

A PRÁTICA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL: um relato de experiência em estágio voluntário na escola

Késia Brasil Pereira Nacif¹
Mônica Pereira de Oliveira *

RESUMO: O estágio voluntário institucional é um momento impar de aprendizagem para o Pós-graduando em Psicopedagogia, pois possibilita vivenciar o exercício da prática profissional associando aos conhecimentos teóricos. Este artigo tem como objetivo relatar as observações, as experiências, o aprendizado, o estudo de caso e as atividades desenvolvidas durante o estágio voluntário extracurricular realizado na escola Centro de Formação Vida Nova da Vila São José Bento Cottolengo, da cidade de Trindade, município do estado de Goiás. A Psicopedagogia como área do conhecimento, estuda e participa da aprendizagem humana. É uma práxis que trabalha as interfaces da aprendizagem compreendendo como o sujeito aprende. Sendo assim, o trabalho psicopedagógico assume vários vieses, tanto em nível de prevenção, clínico, terapêutico ou de treinamento. Assistir a população infanto-juvenil escolar foi muito importante do ponto de vista pessoal e profissional, pois oportunizou o desenvolvimento de atividades exclusivas do psicopedagogo institucional como triagem psicopedagógica, provas projetivas psicopedagógicas, provas operativas, provas pedagógicas, Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem, estimulação em grupo por meio de oficinas, orientações à pais e professores. O estágio voluntário permite ao aluno fazer parte de uma equipe multiprofissional educacional, lidar diretamente com as dificuldades das crianças escolares e familiares. Assumir as funções de um psicopedagogo enquanto acadêmico viabiliza os primeiros contatos com o exercício profissional, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar, conhecimento teórico atualizado responsabilidade e autonomia profissional para as práxis.

Palavras-Chave: Psicopedagogia; Dificuldade de aprendizagem; Escola

INTRODUÇÃO

Se pararmos para analisar a educação nos dias atuais, podemos observar vários entraves e desafios. Um deles seria o de incluir os excluídos. Quantas leituras, referenciais teóricos, adaptações e formações precisaríamos trilhar?

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2003). Especialização em Língua Portuguesa (FAESP, 2009); Especialização em Formação Sócio-econômica do Brasil (UNIVERSO, 2005). Pós-Graduanda no Curso de Especialização em Psicopedagogia da FACULDADE ARAGUAIA (kesiabril@gmail.com)

*Professora orientadora. Graduada em Fonoaudióloga pela Universidade de Franca, Especialista em Audiologia Clínica, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Educação Inclusiva e Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca- Franca-SP. Docente e coordenadora do Núcleo de Extensão e Pós-graduação da FACULDADE ARAGUAIA (monicap@faculdadearaguaia.edu.br)

Seguindo a pedagogia da aranha é preciso recomeçar a cada instante e reaprender com cada experiência vivenciada.

Durante a formação acadêmica de uma pessoa se aprende reaprende, ensina, busca e recomeça a cada instante. E partindo deste pressuposto, desejamos incluir e buscar novas rotas e desafios perante a inclusão. Estudar as patologias do cotidiano escolar se faz necessário para compreender como se processa a aprendizagem nas suas mais distintas dimensões. Seja no ensino regular, ensino inclusivo, aspecto clínico ou hospitalar.

Durante nossa trajetória educacional encontramos pessoas que foram pontes para esta busca constante. Pessoas que sensibilizaram, sonharam e acreditaram em cada degrau conquistado. São pessoas que serão capazes de ler e compreender cada uma das entrelinhas traçadas.

Quero compartilhar com cada leitor a experiência vivenciada durante 23 anos de educação e recentemente a experiência da educação inclusiva no estado de Goiás. A experiência a ser compartilhada será dotada de vários momentos e vivências.

O vínculo será o ponto de partida para esta vivência ser compartilhada. É preciso observar o olhar encantador de uma criança, o abraço sincero de um paciente, as experiências de cada aluno, as devolutivas familiares e os saberes compartilhados.

Como processo metodológico para este artigo, realizamos um levantamento bibliográfico e relato de experiência.

1 SOBRE A TEMÁTICA: PSICOPEDAGOGIA

Segundo Bossa (2000), o termo psicopedagogia apresenta-se hoje, com uma característica especial: estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades. A psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem. Devido à globalização e as novas tecnologias a maneira que o indivíduo aprende tem tomado várias conotações. E é nesse instante que o psicopedagogo assume o seu papel de observar como se processa a aprendizagem e as dificuldades que possam apresentar. (FERNÁNDEZ, 1990).

Para Kiguel (1983), que também tem contribuído nesse processo de construção do saber psicopedagógico, historicamente a Psicopedagogia surgiu na fronteira entre a Pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com distúrbios de aprendizagem, consideradas inaptas dentro de um sistema educacional convencional.

Para Kiguel (1983), o objeto central de estudo da psicopedagogia está estruturado em torno do processo de aprendizagem humana; seus padrões evolutivos normais e patológicos - bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento.

Segundo Scoz (1992), a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Para Golbert (1985) o objeto de estudo da psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico.

Do ponto de vista de Weiss (1992), a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Segundo Jorge Visca (1987), a Psicopedagogia, que inicialmente foi uma ação subsidiária da Medicina e da psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo - o processo de aprendizagem - e de recursos diagnósticos, corretivos e preventivos próprios.

A Psicopedagogia nasceu na Europa, no século XIX, mais precisamente na França, como um movimento de colaboração entre educadores, filósofos e médicos em busca de soluções para os problemas da aprendizagem. Educadores europeus, como Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin, embasados no pensamento Psicanalítico de Jacques Lacan, começaram a se dedicar às crianças que apresentavam dificuldades de aprender. O século XX foi marcado pela expansão dos sistemas educativos das nações industrializadas, sendo a educação básica obrigatória em praticamente todo o mundo (OLIVEIRA, 2011).

Se revisitarmos as literaturas na idade clássica e contemporânea notaremos um avanço muito grande no sistema educacional. Daí surge este profissional que sequenciará toda esta investigação do qual o sujeito interage com o objeto de estudo. Compreender toda estas interligações faz parte do processo da psicopedagogia e áreas afins.

Do seu parentesco com a Pedagogia, a psicopedagogia traz as indefinições e contradições de uma ciência cujos limites são os da própria vida humana. Envolve o social e o individual em processos tanto transformadores quanto reprodutores. Da Psicologia, a Psicopedagogia herda o velho problema do paralelismo psicofísico, um dualismo que ora privilegia o físico e ora o psíquico (Bossa, 2000).

Para Paín (1986), vale lembrar, os que se defrontam com os problemas de aprendizagem deve fundamentar a sua prática na articulação da Psicanálise, da teoria piagetiana e do materialismo histórico. Por sua vez, Muller (1986) aponta como suportes teóricos na Psicopedagogia clínica, na Psicanálise e na Psicologia Genética, bem como a Psicologia Social e a Linguística.

O trabalho psicopedagógico tem como bases as teorias de Jean Piaget, Vygostky, Howard Gardner, Henry Wallon, Freud, Perrenoud, David Ausebel, Pichon, entre outros.

Dentre as mais densas análises os profissionais desta área de estudo necessitam trilhar alguns critérios para consolidação da sua área de atuação: o sigilo; as publicações científicas; as relações com a educação e a saúde; avaliar e diagnosticar as condições de aprendizagem, identificando as áreas de competências e de insucesso; realizar devolutivas para os pais ou responsáveis ,para a escola e para o aprendente; atender estabelecendo um processo de corretor psicopedagógico com o objetivo de superar as dificuldades encontradas na avaliação; orientar os pais quanto as suas atitudes para com seus filhos, bem como os professores para com os alunos; pesquisar, realizar anamneses, e conhecer a etiologia ou a patologia com profundidade; realizar os encaminhamentos necessários para sanar os problemas evidenciados; as responsabilidades dos psicopedagogos; os princípios da Psicopedagogia e outros.

Para a prática diagnóstica da(s) dificuldade(s) apresentada(s) são considerados os seguintes aspectos:

- orgânicos e motores: dizem respeito à estrutura fisiológica e sinestésica do sujeito que aprende;
- cognitivos e intelectuais: dizem respeito ao desenvolvimento, a estrutura e ao funcionamento da cognição, bem como ao potencial intelectual;
- emocionais: ligados a afetividade e emotividade;
- sociais: relacionados ao meio em que o aluno se encontra;

- pedagógicos: estão incluídas questões didáticas, ligadas a metodologia de ensino e de avaliação, nível e quantidade de informações, número de alunos em sala e outros que dizem respeito ao processo ensino-aprendizagem;

O psicopedagogo necessita de uma formação multidisciplinar para que sua observação seja mais ampla diante do objeto em análise.

Os psicopedagogos são profissionais habilitados para atender adultos, adolescentes ou crianças que apresentam algum tipo de problema de aprendizagem. Este profissional atua com prevenção, diagnóstico e tratamento institucional ou clínico (Bossa, 2000).

Bossa (2000), o campo de atuação do psicopedagogo refere-se não só ao espaço físico onde se dá esse trabalho, mas especialmente ao espaço epistemológico que lhe cabe, ou seja, o lugar deste campo de atividade e o modo de abordar o seu objeto de estudo. Ao delimitar o campo de atuação do trabalho psicopedagógico, é preciso que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e o que é aprender. Pensando nesta práxis, e relendo as obras de Alícia Fernandes percebemos uma conectividade entre a teoria e a prática. Existe uma mesma relação entre “os fios e as teias”, pois ambas dão sustentação à rede. O aprender, o ensinar e as relações de cada indivíduo são condutores para a prática e atuação desse profissional. Então Onde atuam? Ao modo de ver, na sociedade contemporânea. Porque atuam? Nesse sentido, cabe inserir outra discussão. Em que se ocupam?

Partindo dessa subjetividade, diríamos que a atuação do psicopedagogo se dá na sociedade. Dessa forma, seja no caráter assistencial, por exemplo, quando o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração, direção e evolução de planos, programas e projetos no setor de educação e saúde, integrando diferentes campos de conhecimento relacionando os fatores envolvidos nesse ponto de convergência em que opera. O psicopedagogo atua no objeto de estudo, chamada aprendizagem.

Bossa (2000) faz referência à atuação do psicopedagogo na instituição de ensino. Segundo a autora, a psicopedagogia nasceu para atender a patologia da aprendizagem visando propor novas alternativas de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

A Psicopedagogia Institucional não trabalha isoladamente, ela realiza um diagnóstico institucional para averiguar possíveis problemas pedagógicos que

possam estar prejudicando o processo ensino-aprendizagem; encaminha o educando para um profissional (fonoaudiólogo, psicólogo etc); auxilia a direção da escola para que os profissionais da instituição possam ter um bom relacionamento entre si; conversa com o educando quando este precisar de orientação; orienta os professores na melhor forma de ajudar, em sala de aula, aquele educando com dificuldades de aprendizagem; ajuda na elaboração do projeto político pedagógico etc.

Existem muitas possibilidades de atuar institucionalmente dependerá também da instituição e dos profissionais inseridos neste processo. O papel do psicopedagogo na escola é o de entender o indivíduo enquanto aprendiz, orientá-lo e direcioná-lo em relação as suas dificuldades, possibilitando tanto a este, como á escola que encontrem uma solução para os problemas de aprendizagem (Bossa, 2000).

Segundo Weiss (1992), a psicopedagogia Clínica desmistifica o fato de que o fracasso escolar seja sempre decorrente do aluno ou a família. Muitas vezes esse fracasso está conectado a problemas, anomalias ou traumas adquirido ou vivenciado pela criança, onde muitas vezes não foi diagnosticado ou tratado. Daí a importância da intervenção clínica, diante da situação a ser investigada. Bossa (2000) reforça que o trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem. Os problemas de aprendizagem escolar são tratados através da PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA, que visa detectar os diversos fatores que podem provocar o fracasso escolar.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após inúmeras leituras, investigações, escutas, observações e revisitações as literaturas de referência a este estudo, fui me tecendo de grandes descobertas e experiências.

Percebi que os referenciais teóricos são necessários durante todo processo de investigação e intervenção em subsidiar o trabalho psicopedagógico institucional.

A cada vivência e dificuldade encontrada em cada criança era estímulo para que eu pudesse buscar e amenizar um pouco das angústias.

Pelo exposto, proponho-me apresentar um relato de experiência.

Antes de iniciarmos o trabalho procuramos conhecer a instituição escolar, suas rotinas diárias, os gestores de cada departamento, o funcionamento de cada dependência, horários, escalas, entre outras. Começamos neste instante estabelecer um vínculo com a empresa e posteriormente com a gestora/diretora do Centro de Formação Vida Nova (CFVN). Nossa visita inicia-se no dia 08 de abril do ano de 2011 na Instituição São José Bento Cottolengo, sito a Av. Manoel Monteiro, nº 163 - Bairro Santuário - Trindade - Go, revisitamos as dependências e apresentamos o trabalho que iríamos desenvolver. No dia 14 de abril neste mesmo ano, conhecemos as normas, metas e objetivos da instituição.

Inicia-se nosso estudo e investigação no dia 20 de maio de 2011. Começamos a conhecer a equipe e rotinas da escola do Centro de Formação Vida Nova. Observamos durante todo o período as oficinas, faixa etária de cada criança, dependências, alimentação, higienização entre outras. Neste dia, observamos e escutamos as queixas em relação às crianças. O campo para esta vivência era vasto, portanto, priorizamos 27 crianças do Centro de Formação das 250 crianças aproximadamente. Iniciamos nosso estudo no dia 20 de maio de 2011 e encerramos nossa investigação no dia 14 de outubro de 2011. Antes de relatarmos nossa experiência falaremos um pouco a cerca da instituição, onde vivenciamos nossa prática.

2.1 Visão geral da Vila São Cottolengo / Instituição Analisada

Desempenhando seu papel complementar ao poder público nas áreas da saúde, educação e assistência social, a Vila São Cottolengo cumpre, há 60 anos, sua missão de promover vida com qualidade á pessoa com deficiência e em situação de vulnerabilidade social.

Criada em 1.951 por Pe. Gabriel Campos Vilela, missionário Redentorista, para dar abrigo a moradores de rua, a Vila São Cottolengo constitui hoje a mais tradicional instituição filantrópica do Centro- Oeste. Atualmente é administrada pelos padres redentoristas e pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

Superando desafios, conseguiu sobreviver com mérito como resposta aos graves problemas sociais que sempre acometeram nossa sociedade tão carente da assistência digna e de serviços especializados. Investindo em qualificação, a Vila São Cottolengo é reconhecida como hospital de referência na atenção á saúde da

pessoa com deficiência física, auditiva e reabilitação. Possui 403 leitos de longa permanência e assiste em tempo integral, pacientes crônicos com deficiências múltiplas, os chamados moradores da Vila. Mantém ainda centros médico, diagnóstico, cirúrgico, odontológico e terapêutico.



Figura 01: Visão geral da Vila São Cottolengo / Instituição Analisada

1.2.2 Localização da Instituição São José Bento Cottolengo

Localizada em Trindade, Goiás, presta atendimento integral e permanente a 365 pessoas com deficiência crônicas associadas, pacientes que são a razão e missão primeira da instituição.

Em parceria com o Governo Federal, a Vila São Cottolengo é gestora do Programa Reabilitar- Medicina Física e Medicina auditiva, que faz a concessão de órteses, próteses ortopédicas e auditivas e meios auxiliares de locomoção a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

E com mais de 35 mil m² e de área construída e cerca de 700 funcionários, é mantenedora do Hospital São Cottolengo - Referência em Medicina Física, Auditiva e Reabilitação.

Para os Padres Redentoristas e Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo – mantenedores da Vila São Cottolengo, o conceito de gestão em saúde e educação especial deve ser encarado sob uma ótica moderna e abrangente.

1.2.3 Observação da Instituição São José Bento Cottolengo

No dia 08 de abril de 2011, às 14:30, realizou-se a primeira visita na Instituição Vila São Cottolengo acompanhada pela Coordenadora do NEPG-Faculdade Araguaia e coordenadora do Programa de Medicina Auditiva da Vila São José Bento Cottolengo Fonoaudióloga e Professora mestre Mônica Pereira de Oliveira, onde nos apresentou a Instituição e explicou sobre o funcionamento geral da Vila. Conhecemos a unidade terapêutica e os trabalhos prestados no Setor de Medicina Auditiva e através de informações fornecidas pela Ir. Maristela Souza da Conceição fomos informadas sobre as outras unidades.

A instituição mantém unidades terapêuticas, onde prestam serviços nas áreas: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Equoterapia. Dentro do complexo hospitalar, possui 09 unidades de internação, com 363 leitos, prestando atendimento a pacientes crônicos que necessitam de internação de longa permanência, pacientes com deficiências múltiplas, de acordo com as diferentes faixa etárias, sexo e nível de comprometimento cognitivo e físico, unidade hospitalar na prestação de serviços na área da saúde sendo 11 unidades de internação, atendendo nas modalidades de longa permanência, reabilitação, clínica e cirúrgica. Possui centro médico, bloco cirúrgico, unidade de diagnóstico por imagem, gráficos dinâmicos e medicina laboratorial, serviço odontológico especializado e tratamentos terapêuticos, centro de reabilitação reconhecida pelo MINISTÉRIO DA SAÚDE como serviços de referência em medicina auditiva, física e reabilitação para procedimentos de alta complexidade, na área da educação é mantenedora de duas unidades educacionais: O Centro de Formação Vida Nova, voltada para educação complementar ao ensino fundamental de crianças carentes; e o Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo com ações educativas e inclusivas, para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais. O Centro de Formação Vida Nova -CFVN é uma unidade educacional mantida pela Vila São José Bento Cottolengo, conveniada com a Secretaria de Estado da Educação e funciona em regime de intercomplementariedade com o Colégio Estadual Professor Helon Gomide.

A escola tem como objetivo desenvolver o ensino integral, investindo nos aspectos intelectual e social. Para tanto, desenvolve diariamente as oficinas pedagógicas com prática na leitura, escrita e raciocínio lógico matemático. Realiza

ainda oficina de artes manuais, como cerâmica, biscuit, bordado, fabricação de tapetes, reciclagem, artesanato em madeira e arte em mosaico, além de informática básica, contadores de história e teatro, expressão corporal e prática esportiva.

O Centro de Ensino Especial são Vicente De Paulo é a única unidade educacional da região especializada no atendimento exclusivo às pessoas com deficiência mental e múltipla, o Centro de Ensino Especial são Vicente de Paulo é conveniado à Secretaria Estadual de Educação e mantida pela Vila São José Bento Cottolengo. Sua proposta educacional é promover a inclusão e o desenvolvimento global do aluno, estimulando o máximo suas potencialidades através de métodos pedagógicos específicos, da assistência terapêutica, de arte, do esporte e do lazer, bem como de ações com a família e a comunidade, para melhorar sua qualidade de vida e promover sua autonomia.

1.2.4 Observação da Instituição Escolar Centro de Formação Vida Nova

No dia 13 de abril de 2011, às 15:00, realizou-se uma entrevista com a Ir. Maristela Souza da Conceição, onde entregamos em mãos um ofício de estágio voluntário a fim de agregar conhecimentos a minha formação acadêmica. Durante a entrevista concedida, expressamos nossa intencionalidade e admiração pelo trabalho desenvolvido na instituição escolar pelos profissionais envolvidos no processo e coloquei-me à disposição da instituição para desenvolver um estágio voluntário na área de psicopedagogia e contribuir com o processo educacional da instituição.

Após preencher os requisitos da Instituição e entregar toda a documentação solicitada iniciamos no dia 13 de maio de 2011, às oito horas o estágio curricular em psicopedagogia. Como no dia 08 de abril, já havia conhecido a realidade de toda instituição e unidades escolares, iniciamos nosso estágio observando as crianças durante o recreio, em sala e durante as oficinas, conforme citados anteriormente.

A instituição escolar Centro de Formação Vida Nova mantém no período matutino 13 oficinas sendo: arte, cerâmica, biscuit, bordado, fabricação de tapetes, reciclagem, artesanato em madeira e arte em mosaico, além de informática básica, contadores de história e teatro, expressão corporal e prática esportiva. A secretaria Do Estado trabalha com parcerias disponibilizando profissionais da educação, uma secretária escolar e 2 auxiliares administrativo para serviços gerais. Os outros

profissionais envolvidos no processo educacional são funcionários contratados pela Vila. Como cargos de chefia, Direção, Secretária geral e profissionais da cozinha.

Esta Instituição atende período integral sendo: período matutino, intermediário e período vespertino. No período das sete às 9 horas da manhã funciona o reforço escolar. Nove horas e dez minutos intervalo de aula e nove horas e trinta minutos acontecem às oficinas até o período do almoço. O almoço é servido por volta das onze horas e quinze minutos, respeitando as séries iniciais até o segmento do fundamental II. A alimentação é acompanhada por profissionais da área. É elaborada com uma variedade de alimentos, servindo frutas logo após as refeições. Servem um cardápio variado, rico e balanceado para atenderem todos os envolvidos no processo escolar.

A escola é composta por 13 salas de aula, 1 almoxarifado, lavanderia, depósito, cozinha, refeitório, 1 marcenaria, 1 sala específica para cerâmica ambas contendo maquinários específicos e profissionais especializados para auxiliar no manuseio das mesmas, quadra poliesportiva, 1 secretaria, 2 banheiros para os alunos, sendo um masculino e outro feminino onde as crianças tomam o banho, 2 banheiros específicos para funcionários, sala de informática, 1 sala de vídeo, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 sala da coordenação e direção e um amplo espaço para as crianças brincarem. Existe ainda, uma pessoa responsável pela segurança do portão para controlar quem entra e sai das dependências da instituição.

A instituição escolar desenvolve com os alunos atividades como: aulas de reforço pedagógico, oficinas, 4 refeições diárias e atendimento com psicólogos e psicopedagoga.

Para os professores são desenvolvidas reuniões pedagógicas, cursos de especialização oferecidos pela Secretaria do Estado de Goiás e reuniões internas.

Aos pais, são oferecidos atendimentos individuais com a direção e coordenação pedagógica, reuniões educativas, onde são tratados assuntos pertinentes a rotina escolar.

O nosso foco é a observação e análise da aprendizagem de várias crianças inclusas. A seguir apresentaremos um estudo de caso de uma criança

É importante ressaltar que preservaremos a identidade da criança regido no Estatuto da Criança e adolescente (ECA) e no Código de Ética da ABPp. Observamos 27 crianças durante sua rotina escolar no período integral de ensino e selecionamos apenas 1 caso, para discutir de maneira mais detalhada.

Estudo de Caso - C.R.D. M. – menina com 10 anos

Como forma e objetivação / investigação de estudo, foram realizadas 16 sessões psicopedagógicas com C.R.D.M. O estudo de caso em questão tem como objetivo demonstrar toda a práxis psicopedagógicas apreendidas durante o curso de especialização em PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA.

- Queixa escolar

Agressiva, desafiadora, não para em sala, demonstra sexualidade aguçada, tem o hábito de mentir constantemente, chama a atenção dos meninos o tempo todo mostrando o corpo, oscila em relação ao choro, diz que precisa falar com a mãe, utiliza seu celular escondido para ligar para a mãe, irrita as colegas de sala, briga o tempo todo e atualmente convive com um problema de saúde da mãe (câncer na garganta), convive com os tratamentos da mãe.

- Queixa familiar

A criança é nervosa, inquieta, mente, constantemente aparece com objetos que não são seus, é teimosa, apresenta insônia e dores de cabeça, a criança chora e sente falta do pai e insiste em pedir a mãe para o pai ficar junto com elas. A mãe relata que o pai é alcoólatra e agressivo, foi expulsa do colégio anterior quando cursava o 2º ano do ensino fundamental por apresentar traços de agressividade.

- Hipótese diagnóstica

Condutas inadequadas a idade e conflitos familiares

- Triagem psicopedagógica

C.R.D. M é inteligente, apresenta agressividade por querer ser o centro das atenções. A criança demonstrou através dos testes desenvolvidos insegurança, dúvida em relação ao papel familiar e identificação dos mesmos, bem como conflitos em relação à figura paterna e materna.

- Observação da criança na sala e no recreio;
- Análise do material escolar;

- E.O.C.A. – Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem

Material Apresentado na Caixa Psicopedagógica

Folhas rosas; lápis preto, borracha e régua; cola colorida; tinta guache; cola branca; tesoura; papéis coloridos de tamanhos variados; livro de história; barbante; massinha de modelar; lápis de cor; giz de cera; canetinha; copinhos descartáveis; fita crepe; balões coloridos; palitos de picolé.

Provas Projetivas Psicopedagógicas - Caráter Afetivo / Epistemofílico

- Vínculos familiares:Família educativa; Os quatro momentos do dia.
- Vínculos consigo mesmo: O dia do meu aniversário; Fazendo o que mais gosto.
- Vínculos escolares: Par Educativo; Eu e meus companheiros.
- Provas Pedagógicas - Caráter Funcional / Orgânico: Linguagem; Matemática.
- Provas Operatórias - Caráter Cognitivo/ Espistemológico: Provas de conservação; Provas de classificação; Provas de seriação.
- Observação - Caráter Cultural/ Espistemológico: Escola; Sala de aula; Recreio; E.O.C.A.; Material escolar; Anamnese.

1.4 Análise dos resultados nas diferentes áreas de C.R.D.M .- 10 anos.

Ao realizar as sessões do diagnóstico psicopedagógico C.R.D.M demonstrou-se receptiva, curiosa em realizar as atividades propostas cooperando com a estagiária.

Nas Provas Projetivas Psicopedagógicas, a criança demonstrou insegurança em relação aos vínculos familiares de caráter afetivo, não sendo capaz de identificar o seu referencial familiar, possui vínculo de dependência com a mãe, vínculo agressivo com os colegas e professores e com os objetos relacionados á aprendizagem. Após análise de resultados, constatamos que a criança observada não respeita as regras impostas na escola e na família.

Em relação ao caráter cultural nota-se que a criança estabelece uma boa relação assistemática com a aprendizagem. Tem a mãe como ser frágil onde insiste em debater todo instante (2ª filha, sendo que a primogênita faleceu e C.R.D.M. o conheceu através de fotografias e relato da mãe); apresenta um ambiente familiar

bastante conturbado devido ao grande número de pessoas que moram no mesmo terreno, o que pôde ser retratado na E.O.C.A. e, também reforçado pela Anamnese.

Na área cognitiva, após a realização das PROVAS OPERATÓRIAS, evidencia que a criança tem domínio de classificação e seriação, raciocínio lógico, riqueza de detalhes e não apresentou nenhuma dificuldade em relação ao cognitivo.

No que se refere á dimensão funcional verificou-se ao analisar as Provas Pedagógicas, que a criança, foi assertiva em toda proposta das provas pedagógicas, faz diferenciação entre as figuras e textos, domina a direção convencional da escrita. Em relação á Matemática, a criança apresenta desmotivação em situações que requer raciocínio lógico, pensamento reflexivo mas consegue concluir com êxito as atividades propostas.

Analisando as Provas psicomotoras, que C.R.D. M identifica as cores, formas, nomeia as partes do corpo e identifica a lateralidade.

1.4.1 Resultados alcançados de C.R.D.M.

Após a estimulação psicopedagógica a criança foi capaz de se adaptar melhor na instituição. Os sintomas em relação à conduta de comportamento foram amenizados, ela agora, é capaz de conversar pausadamente sem gritar, pensa para falar, solicita ajuda das professoras e coordenadoras, está mais afetiva com a mãe e está em fase de adaptação em relação à doença da mãe.

Após o desenvolvimento de todos os testes propostos, Anamnese, constatamos que a criança necessita de uma orientação Psicológica. A criança observada convive com conflitos bastante tumultuados em relação à rotina familiar.

Após análises dos casos, intervenções, escutas e comprovações diagnósticas passamos a devolutiva de todo trabalho para a coordenação pedagógica, bem como a direção do Centro de Formação Vida Nova.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar todas as patologias do cotidiano escolar não é uma tarefa fácil, seria imaturo por parte do profissional psicopedagogo fechar um laudo ou diagnosticar uma criança que apresente problemas ou dificuldades de aprendizagem. Trata-se de intervenções de cunho médico e profissionais habilitados

para pensarem juntos um foco investigativo. Requer um olhar mais aguçado e análise mais precisa diante do objeto observado.

A psicopedagogia é o elo entre a psicologia e a pedagogia por se tratar do desenvolvimento intelectual e afetivo do indivíduo. Ambos trabalhando e investigando os campos cognitivos e afetivos. Surge aí outro profissional o psicopedagogo, profissional habilitado para esta intervenção em relação à aprendizagem.

Este trabalho foi de suma importância para o meu aperfeiçoamento profissional, tive a oportunidade e vivência de 5 meses, foram momentos gratificantes, aprendi muito com cada situação vivenciada. Cada olhar esperançoso, cada gesto, cada intervenção, enfim foi latente e significativo esta segregação de valores. A inclusão tem muito a conquistar, mas estamos no caminho, caminho dos quais surge à necessidade de estudo e buscas constantes. Reconheço que há muitas entraves, mas a necessidade é tanta em relação da inclusão que muitas vezes o profissional inserido neste processo erra com a intencionalidade de acertar. Erra muitas vezes, porque os sistemas travam, porque a educação inclusiva no sistema regular de ensino é nova, e há muito que se alcançar e conquistar. Conhecer e saber intervir em relação a todas as patologias, dificuldades e problemas de aprendizagem é muito subjetivo, mas focar em um estudo e procurar seu eixo e suas etiologias e desenvolver soluções diante da problemática apresentada é uma conquista que só através da pesquisa e estudo teremos condições de sermos assertivos em relação à inclusão.

Aprendi muito através desta práxis, esta ação nos possibilitou um novo olhar em relação ao verdadeiro papel do psicopedagogo.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed., 2000.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GOLBERT, C. S. **Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na região de Porto Alegre.** In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ano 4, n. 8, 1985.

KIGUEL, S. M. **Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil – Aspectos Psicopedagógicos.** Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A Criança e o Adolescente da década de 80. Porto Alegre: Abenepe, 1983. vol. 2

MACEDO, L. Prefácio a SCOZ ET alii, **Psicopedagogia – Contextualização, Formação e Atuação Profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MULLER, M. R. ET alii. **Incumbencias profesionales del título de psicopedagogo.** In: revista de Actualidad Psicopedagógica, Buenos Aires, ano 7, n. 14, 1986.

OLIVEIRA, V. B. **Família, escola e o nascimento da Psicopedagogia.** In: Psique, São Paulo: Escala, 2011, n. 2.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SCOZ, B. **Psicopedagogia – Contextualização, Formação e atuação Profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica – epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico.** In: SCOZ ET alii. **Psicopedagogia – Contextualização, Formação e Atuação Profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.